PRODUTO REAL

Em 1989, pelo segundo ano consecutivo, o **produto real** da agropecuária brasileira apresentará taxa de crescimento próxima de zero. Até agora, as estimativas apontam 3,6% de expansão para as lavouras e –4,2% para os produtos animais. No ano passado, os índices foram iguais a –1,7% e +2,7%, respectivamente.

De qualquer forma, apesar do fraco desempenho do **Setor Agrícola**, o abastecimento interno vem sendo assegurado de modo geral, devido à situação recessiva da economia, à disparada dos preços e à existência de estoques remanescentes, em especial de arroz.

Estima-se queda substancial da produção de algodão herbáceo (–25%). Reduzir-se-ão 10% as colheitas de amendoim, batata-inglesa e feijão; 9% a de trigo e 7% a de arroz (ver Quadro 04). No que diz respeito à soja, aguarda-se resultado altamente positivo (+32%, totalizando 23,8 milhões de t). Vale destacar, também, os números previstos para a laranja (83,2 bilhões de unidades, ou seja, mais 11% em relação à safra anterior). Quanto ao comportamento da produção animal, entre janeiro e maio, o maior insucesso foi registrado nos abates de suínos (–20%). A produção de leite, em igual período, caiu 4,6%.



No Quadro 05 pode ser vista a evolução do **produto real** na década de 1980. Na média anual, o ritmo de crescimento gira em torno de 3,6%, sendo igual a 4,1% para as lavouras e 2,8% para os produtos animais.

QUADRO 04 – BRASIL – ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS – 1989 – VARIAÇÃO PERCENTUAL

PRODUTO	%
Algodão arbóreo (em caroço)	22,5
Algodão herbáceo (em caroço)	–25,0
Amendoim (em casca)	– 9,9
Arroz (em casca)	– 6,9
Banana	7,0
Batata-inglesa	–10,1
Cacau (em amêndoa)	6,3
Café (em coco)	10,4
Cana-de-açúcar	– 2,4
Feijão (em grão)	–10,4
Fumo (em folha)	8,2
Laranja	11,4
Mandioca	9,0
Milho (em grão)	6,2
Soja (em grão)	32,1
Tomate	– 0,7
Trigo (em grão)	– 8,8

FONTE – IBGE – Levantamento de junho de 1989.

QUADRO 05 – BRASIL – SETOR AGRÍCOLA – PRODUTO REAL[1] – 1980–89 VARIAÇÃO PERCENTUAL

ANO	LAVOURAS		PRODUTOS ANIMAIS E DERIVADOS	AGROPECUÁRIA	
	Total geral	Total sem o café		Total geral	Total sem o café
1980	7,2	11,2	8,8	7,8	10,3
1981	9,5	0,8	5,6	8,0	2,7
1982	– 3,4	6,6	4,4	– 0,3	5,7
1983	– 1,6	– 8,4	1,5	– 0,4	– 4,5
1984	8,6	12,6	– 4,3	3,5	6,0
1985	13,4	10,7	3,8	9,6	8,0
1986	–11,0	– 5,1	– 2,1	– 7,5	– 3,9
1987	16,6	7,2	11,8	14,7	9,0
1988	– 1,7	5,1	2,7	0,1	4,2
1989[2]	3,6	2,9	– 4,2	0,5	0,1
MÉDIA 1980-89	4,1	4,4	2,8	3,6	3,8

FONTE – Dados primários: IBGE. No caso do café, IBC. Elaboração: FGV/Ibre/Cea.
[1] Dados retificados; [2] estimativa.